



O Mercado de Trabalho do Assistente Social e o Processo de Supervisão de Estágio

Fabiana da Silva Stedile¹, Gleny T. D. Guimarães ¹ (orientador)

¹*Faculdade de Serviço Social, PUCRS.*

Resumo

A transformação no mundo do trabalho traz a necessidade de qualificação permanente, o desempenho de diferentes funções em um curto espaço de tempo (trabalhador polivalente e multifuncional), movimento este, caracterizado pela precarização das relações de trabalho. No caso do Serviço Social, essas repercussões também são importantes, pois o profissional precisa buscar a garantia dos direitos da população em meio a uma conjuntura que não favorece a proteção social. Nessa perspectiva, o estudo busca conhecer o processo de supervisão a partir da visão dos profissionais de campo, entendendo as exigências das demandas, as dificuldades enfrentadas, as necessidades dos espaços sócio-ocupacionais, bem como as implicações do mercado de trabalho nestes espaços.

Objetivo Geral: Analisar as configurações do trabalho profissional, considerando os condicionantes do mercado de trabalho e sua influência no processo de supervisão de estágio em Serviço Social. Esta pesquisa é de caráter qualitativo, norteadada pelo Método Dialético Crítico. Os instrumentos a serem utilizados na coleta de dados são: questionário, composto de questões fechadas a serem enviadas por *e-mail* e entrevista utilizando formulário semi-estruturado com questões abertas e gravadas. Para a análise dos dados será utilizada a Análise textual discursiva de (Roque de Moraes 2007) O universo da pesquisa são os assistentes sociais/supervisores dos campos de estágio obrigatório e não obrigatório, do segundo semestre de 2011, vinculados à Faculdade de Serviço Social da PUCRS. A pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados e através dos resultados preliminares é possível constatar que: Os entrevistados em sua maioria, ou seja, 65 % se formaram na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e todos os entrevistados realizaram algum tipo de atualização, sendo que, após a formatura em serviço Social 53 % dos entrevistados não ficaram desempregados e 75% participam de algum tipo de movimentos social. Pode-se observar

também que enquanto supervisor de campo os assistentes sociais manifestaram dificuldades na supervisão em função da alta demanda dos atendimentos, mas ao mesmo tempo demonstraram a preocupação e compromisso com o aprendizado dos estagiários, fato este que aponta para a importância da comunicação entre campo de estágio e instituição de ensino.

Palavras-chave: Trabalho, Serviço Social, supervisão